



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2004; 24

24^a SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 13 a 17 de Setembro de 2004

11º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

ANESTESIA VENOSA TOTAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE TRANSPLANTE PULMONAR UNILATERAL EM CÃES – REPERCUSSÕES HEMODINÂMICAS E NA TROCA GASOSA. Thiesen GC , Fortis EAF , Antônio ACP , Cardoso PFG , Andrade CF , Moreira JS , Martins LK , Tonietto TA , Köefender C , Anflor LC , Martins FK , Shirmer R . FAMED/UFRGS; FFFCMPA . HCPA.

Fundamentação: O modelo canino de transplante de pulmão é usado para avaliar os métodos de preservação do enxerto, recursos terapêuticos para minimizar a lesão de isquemia/reperfusão e o desempenho funcional do enxerto. Esses modelos são complexos, dispendiosos e de elevada morbidade sendo fundamental garantir estabilidade hemodinâmica e eficiente respiração. Objetivo: avaliar as repercussões hemodinâmicas e na troca gasosa que ocorrem durante a realização de transplante pulmonar em modelo canino sob anestesia venosa total. Material e Métodos: Estudo experimental. Foram utilizados trinta e sete cães adultos, mestiços, peso de $20,2 \pm 5,1$ kg, em jejum de 12 horas. Foram utilizados cães doadores após parada cardiocirculatória e tempo de isquemia normotérmica de 3 horas. Após a indução com tiopental sódico a 2,5%, 10 a 15 mg.kg⁻¹ IV, fentanil 2 mg.kg⁻¹ IV e pancurônio 0,2 mg.kg⁻¹ IV, os animais receptores foram intubados e mantidos em ventilação volume controlado com V'E de 400 a 300 mL. kg⁻¹ min⁻¹ cm FiO₂ de 1,0. A anestesia foi mantida com infusão contínua de midazolam de 0,005 a 0,5 mg kg⁻¹min⁻¹, fentanil de 0,1 a 1,0 mg.kg⁻¹.min⁻¹ e pancurônio na dose de 1 a 2 mg.h⁻¹. Foram medidos o consumo total dos anestésicos e as variáveis hemodinâmicas, hemogasométricos em quatro tempos: basal (T0), após pneumonectomia E (T1), pós- clampeamento da a.pulmonar (T2) e após reperfusão do enxerto

(T3). Resultados O tempo cirúrgico variou de $220,5 \pm 26$ min, consumo médio de midazolam foi de $43,6 \pm 9,1$ mg e de 1624 ± 379 mg de fentanil. No tempo T1 Obtivemos as seguintes médias e desvios-padrão: PAM(mmHg)= $99,1 \pm 27,3$; PAP(mmHg)= $9,2 \pm 3,3$; PAO2(mmHg)= $583,3 \pm 71,1$; PACO2(mmHg)= $41,1 \pm 13,0$. Em T2 obtivemos: PAM(mmHg)= $94,0 \pm 27,7$; PAP(mmHg)= $10,8 \pm 5,0$; PAO2(mmHg)= $544,2 \pm 124,9$; PACO2(mmHg)= $36,1 \pm 10,4$. Em T3 obtivemos: PAM(mmHg)= $93,1 \pm 24,3$; PAP(mmHg)= $12,9 \pm 5,7$; PAO2(mmHg)= $471,5 \pm 153,9$; PACO2(mmHg)= $32,7 \pm 12,1$. Em T4 obtivemos: PAM(mmHg)= $86,8 \pm 23,5$; PAP(mmHg)= $19,9 \pm 9,8$; PAO2(mmHg)= $371,9 \pm 218,8$; PACO2(mmHg)= $39,7 \pm 14,3$. Conclusão: A técnica de anestesia venosa mostrou-se uma alternativa segura e efetiva na manutenção hemodinâmica e da troca gasosa para a realização de transplante pulmonar em modelo canino.